



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: MÔNICA IGREJA DO PADRO
ÁREA: PRODUTO – VÍDEO REPORTAGEM

REALIDADE ATRAVÉS DE PALAVRAS

O grito da periferia

Ana Jodelma Sena Nery da Silva
2127663/7

Brasília, novembro de 2013

Ana Jodelma Sena Nery da Silva

REALIDADE ATRAVÉS DE PALAVRAS

O grito da periferia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de
Comunicação Social com habilitação
em Jornalismo do Centro Universitário
de Brasília – UniCEUB, como um dos
requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Jornalismo

Prof. Mônica Igreja do Padro

Brasília, novembro de 2013

Ana Jodelma Sena Nery da Silva

REALIDADE ATRAVÉS DE PALAVRAS

O grito da periferia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Banca Examinadora

Prof. Mônica Igreja do Padro
Orientadora

Prof. Lourenço
Examinador

Prof. Flor
Examinadora

Brasília, novembro de 2013

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais que foram os principais tutores do meu aprendizado e me deram todo o apoio para alcançar meus objetivos.

.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente á Deus.

Agradeço com relevância o professor Henrique Moreira coordenador do Curso de Jornalismo, pelo estímulo e apoio nos momentos de incerteza, assim possibilitando o meu despertar como aprendiz.

Agradeço a professora Mônica Prado, pela orientação do trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Agradeço aos meus pais pelo esforço, incentivo e dedicação.

Não poderia deixar de agradecer a amiga Ellen Mohamed que colaborou intensamente na realização dessa vídeo reportagem. Quero que saiba que a amizade ultrapassa o espaço e o tempo.

RESUMO

A vídeo reportagem mostra o ponto de vista dos rappers brasileiros Markão Aborígene e Genival Oliveira Gonçalves (GOG), dando ênfase ao caminho traçado pelo estilo musical oriundo da periferia. Eles expõem de forma lúdica os temas das letras compostas por eles.

No desenrolar da vídeo reportagem são expostas imagens das seguintes cidades do entorno: São Sebastião, Samambaia, Estrutural e cenas internas na loja Só Balanço, no CONIC, de Genival Oliveira Gonçalves (GOG). Para exemplificação do tema foram utilizadas músicas do cenário brasileiro de RAP dos cantores das bandas Viela 17, Atitude Feminina e da cantora Layla Moreno.

Através das duas entrevistas feitas com os cantores, o RAP em Brasília foi explorado, visando, expor a forma como ele acontece, as principais inspirações para as criações das músicas e algumas dificuldades encontradas pelos entrevistados durante sua carreira.

Com a produção da vídeo reportagem buscou-se compreender a grandeza do estilo musical e a importância dele para a periferia. Mesmo estando presente em diversos momentos culturais do movimento, foi a partir desta produção que houve a compreensão de como o RAP age dentro das comunidades e sua força que ele tem.

Palavras – chave: RAP, periferia, Distrito Federal.

Sumário

1 Introdução	3
1.1 Tema.....	3
1.1.1 RAP.....	3
1.2 Justificativa	6
1.3 Objetivos	7
1.3.1 Objetivo geral	7
1.3.2 Objetivos específicos	7
1.4 Pergunta de pesquisa/Hipóteses	7
1.5 Metodologia	7
2 Desenvolvimento.....	8
2.1 Revisão Bibliográfica	8
2.1.1 Reportagem	9
2.1.2 Vídeo Reportagem	10
2.1.3 A vídeo reportagem no Brasil.....	11
2.2 Memorial Descrito-Análítico	12
2.2.1 Método para realizar o produto (apuração, redação e distribuição)	12
2.3 Produto	14
3 Conclusões e Recomendações.....	14
3.1 Limitações da pesquisa	15
3.2 Agenda Futura	15
4 Referências Bibliográficas	16

1 Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi produzido visando à aquisição da habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília. Conforme regulamento para Conclusão de Curso do UniCEUB são permitidos os seguintes produtos: uma monografia, um artigo científico ou um projeto experimental.

A escolha para o TCC foi o projeto experimental de vídeo reportagem, que buscou coletar dados e informações, em sua maior parte em campo externo, e que contou com apoio necessário dos laboratórios do Centro Universitário para devidas edições. A vídeo reportagem aborda duas entrevistas feitas com os rappers brasileiros Markão Aborígene e Genival Oliveira Gonçalves (GOG), que falam sobre a cultura RAP na periferia de Brasília, sobre as principais inspirações para os temas e as letras e sobre a forma como o movimento musical aborda o dia-a-dia das comunidades.

1.1 Tema

1.1.1 O RAP

O estilo musical foi criado nos Estados Unidos e as letras são uma abreviação para rhythm and poetry (ritmo e poesia). O diferencial está em sua batida e nas letras que são quase recitadas e tratam em geral de questões que abrangem o cotidiano da periferia.

O Brasil conheceu o RAP no final dos anos 80. Nessa época grupos da periferia de São Paulo se reuniam na estação do metrô São Bento para cantarem suas composições, e os primeiros shows do estilo musical ocorreram no Teatro Mambembe, comando pelo DJ Theo Werneck. Mesmo com o crescimento do movimento a população não aceitava o Rap. Por suas letras críticas e de impacto, o Rap foi visto como um estilo musical violento e tipicamente de periferia.

Apenas na década de 1990, as rádios e a indústria fonográfica deram mais atenção ao estilo, através da coletânea "Hip-Hop Cultura de Rua" produzido pela gravadora Eldorado. O Rap começa a moldar sua cara no campo musical, isso acontece a partir do lançamento dos primeiros grupos de sucesso: Racionais MCs,

Pavilhão 9, Detentos do Rap, Câmbio Negro, Xis & Dentinho, Planet Hemp e Gabriel, O Pensador.

Partindo do pressuposto que o lema do Rap é a liberdade de expressão são diversos os temas abordados. Porém, os estilos podem ser identificados através da forma da escrita e dos temas adotados pelo compositor. O rap tradicional é semelhante ao rap gangsta, contudo, a forma de relatar os protestos, denúncias, crimes, violências, problemas sociais, raciais é o principal diferencial. No rap tradicional, os temas são tratados em formato de auto-ajuda com relatos sobre o dia a dia vivido na periferia enquanto no gangsta os principais temas estão ligados ao crime, drogas, acerto de contas, lei das ruas, bandido dentre outros. Em alguns casos, os rappers utilizam suas letras para atacarem outros grupos.

Com maior presença nos EUA está o estilo P.I.M.P. e é considerado o gangsta moderno. Além das letras que tratam principalmente de dinheiro, mulheres, sexo e curtição em bordéis, o diferencial está nas bases que contém timbres eletrônicos sendo que a prioridade do estilo está no balanço. (ARTE URBANA, 2007)

A capital federal ganhou destaque em 1990 através da coletânea "Rap Ataca", do selo Kaskata's, onde o DJ Leandronik convidou o Rapper GOG para gravar a música "A Vida", o primeiro registro do cantor brasileiro. Em 1992 foi lançado o primeiro L.P. de rap em parceria com a Discovery o renomado "Peso Pesado" e seu nome passa a ser projetado pelo país. Apenas no ano seguinte o cantor lança o selo independente "Só Balanço", onde visa apresentar seu projeto e dar oportunidades a novos talentos da capital.

Um dos talentos descobertos pelo GOG foi o cantor e compositor Japão que diante do seu carisma foi escolhido como líder do grupo Viela 17. O grupo teve seu início em 2000, todos do grupo eram ex-integrantes da banda do rapper Gog, idealizador do projeto que deu origem à banda. Em 2001 eles lançaram o primeiro disco "O Jogo", esse trabalho lançou o Viela 17 no cenário musical.

Em 2004, Japão, com uma nova formação lançou o seu segundo álbum, *O Alheio Chora Seu Dono*, produzido por Dj Raffa. Em 2008, produziu o novo álbum *Lá no Morro*, trabalho que contou com a participação do grupo pequenos homens na introdução, seguido por GOG na música *Problema Nacional*, o cantor Look Look em

“Mokozin”, o ritmo “Deixa eu viver” recebeu a participação dos grupos 3-1 Só & Vadiosloucus, o rapper MV Bill cantou na música “Pequenos Homens”, as cantoras do Belladona na música Magrelão, a banda de reggae Natiruts fez participação no faixa “Qualquer Lugar”, Kiko Santana gravou junto a “No olho do furacão” e para finalizar as participações o rapper Rei do grupo Cirurgia Moral cantou na canção “Em casa um monstro, na favela...”.

Foi em 2009 que Japão iniciou o projeto Rap com Ciência desenvolvido em 15 escolas públicas do Distrito Federal. O projeto tem como objetivo aproximar o aluno da escola, desenvolver sua autoestima e criatividade, incentivá-lo a pensar sobre sua vida e futuro através da criação de letras para o RAP.

O Rap Com Ciência é um projeto criado para escolas que participam do Programa Ciência em Foco em uma parceria da Secretária de Educação do Distrito Federal (SEDF) com a Sangari Brasil, empresa fundada em São Paulo em 1997 que cria e realiza trabalhos educacionais para o aprendizado de Ciências no Ensino Fundamental, visando proporcionar maior interesse do aluno com os estudos. (PORTO e ABRITTA, 2013). Para realização do Rap Com Ciência, o projeto foi dividido em três partes. Alunos que desejaram participar do concurso optaram pela produção de redações, poesias ou composições com os temas do Programa Ciência em Foco.

A primeira etapa foi realizada em agosto de 2009 e contou com o rapper Japão, líder do Viela 17, que promoveu oficinas e pocket shows, cada uma com quatro horas de duração, no contratempo das aulas. Com o auxílio de monitores e coordenadores os alunos transformaram suas redações, poesias ou composições com os temas do Programa Ciência em Foco em músicas de rap. O mesmo visa introduzir na vida dos jovens da periferia o estilo musical que faz parte dos seus dias-a-dia, e o exaltar o principal objetivo do projeto foi fazer com que as crianças se interessassem mais nos estudos, vendo-os de uma forma mais divertida. (MARA, 2011).

Durante a realização da primeira etapa, o rapper Japão, visitou às seguintes escolas de Ensino Fundamental: EC 303 (São Sebastião), EC do Lobeiral (Sobradinho), EC 03 (Paranoá), EC Jibóia (Taguatinga), EC 53 (Ceilândia), EC 206 (Santa Maria), CEF 02 (Brazlândia), EC 01 (Candangolândia), EC 405 Norte (Plano Piloto), EC 512 (Samanbaia), CEF 02 (Planaltina), CEF 07 (Guará), EC 41 (Taguatinga), CEF 510

(Recanto das Emas) e EC Casa Grande (Gama), todas tiveram participação no Programa Ciência em Foco, da Sangari Brasil. (JAPÃO. Rap Com Ciência. Sangari Brasil e Secretária de Estado de Educação – GDF. c2009. CD-ROM 1).

A segunda fase ocorreu em setembro de 2009, foram escolhidos 77 alunos para gravar 15 faixas e uma faixa bonus de um CD com o rapper o Japão, os mesmos visitaram com seus monitores o estúdio onde foram feitas as gravações. Na visita aprenderam o processo da produção musical, conheceram o ambiente com onde são realizadas a pré-produção, a mixagem e a masterização. Com a conclusão das letras, os alunos se encaminharam novamente ao estúdio, porém, desta vez um a um, para realizarem a gravação musical de sua obra em conjunto com o Rapper Japão.

Entre outubro a dezembro de 2009, o CD foi mixado, masterizado e encaminhado à fábrica para confecção. No dia 04 de dezembro foi realizado um sarau com os participantes, onde ocorreu o lançamento do cd, no dia foram distribuídas 10.000 cópias gratuitas. (ALBUQUERQUE, 2010).

1.2 Justificativa

Há anos tenho participado de encontros e shows de Rap em Brasília. O estilo musical sempre me atraiu, tanto por ser uma forma de expressão quanto pelas batidas que envolvem o público presente nos ambientes que frequento. Após alguns anos passei a querer entender de que forma acontece o Rap em Brasília, como ele interage com esse público e qual a importância afinal para as comunidades que vivem ele. Passei a me perguntar por que a mídia não usa seu potencial para expandir essa expressão cultural e de que forma poderia, inicialmente, dar espaço à cultura RAP da capital federal.

Em junho de 2013, o aluno do curso de Comunicação Social – Jornalismo, Johnathan Cornelio, apresentou uma grande reportagem documental produzida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Centro Universitário IESB. O trabalho contou de forma resumida uma parte da história do rap brasileiro, contudo, o foco principal foi a história do movimento em Brasília.

A partir dessa apresentação surgiu a curiosidade de compreender mais do que a história do movimento na cidade.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Elaborar uma vídeo reportagem com entrevista de dois rappers brasileiros. Aliado a imagens dos mesmos será exposta diversas passagens em cidades da periferia de Brasília. As entrevistas irão contar com a breve apresentação do RAP em Brasília e em seguida será dado início a uma conversa entre colagens de falas. Músicas de grupos de comunidades periféricas serão utilizadas, de forma breve, os temas tratados nas letras que os cantores usam para ajudar a comunidade que vive, através de letras que falam, em sua maioria, sobre divisão social.

Explorar, através de imagens das comunidades de São Sebastião, Samambaia e Estrutural, o cenário que é usado como tema para criação das letras. A expressão socio-cultural que procura mudar o futuro de adolescentes e crianças que vivem na periferia.

1.3.2 Objetivos específicos

- Produzir uma vídeo reportagem tratando a temática do RAP em Brasília.
- Utilizar músicas para demonstrar a forma de se expressar das comunidades.
- Explicar através das entrevistas a inspiração para criação das letras

1.4 Pergunta de pesquisa

Como é a história RAP em Brasília?

1.5 Metodologia

Nessa vídeo reportagem serão realizadas duas entrevistas com rappers, de épocas distintas, que irão contar, de forma breve, suas histórias dentro do RAP em Brasília e os temas tratados em suas letras. Visando com isso, melhor compreender as diferenças e os objetivos propostos nas letras do estilo musical utilizado como forma expressão das sociedades que vivem em comunidades da periferia da capital federal e conhecer, através de imagens, o ambiente que inspira a criação das músicas.

As letras e as batidas do RAP formam um ritmo que consegue unir todas as etnias, sem preconceitos sociais, religiosos ou culturais. A periferia é vista como uma

realidade distante para os que vivem em centros urbanos. Porém, neste momento encontra-se o potencial do RAP, as letras mostram exatamente o que os olhos não conseguem enxergar e por isso a periferia canta.

2 Desenvolvimento

2.1 Revisão Bibliográfica

O projeto "Decida-se", iniciado em 2010 pelo Centro Universitário Salesiano (UNISAL), nas unidades de Campinas (SP) Americana (SP) e Lorena (SP) tem como principal objetivo aproximar a comunidade externa à Instituição. A participação do mesmo ocorre através de visitas monitoradas, bate-papo com coordenadores e professores que ajudam os alunos a escolherem a profissão na hora do vestibular.

O livro "Rap e educação. Rap é educação", organizado por Elaine Nunes de Andrade em 1999 é uma das bibliografias do projeto que visa apresentar o rap com profissões para os estudantes.

De acordo com o livro Rap e educação, Rap é educação para entender a força que as letras RAP têm dentro da periferia é preciso aprender sobre sua trajetória para atingir toda a sociedade. A escritora Elaine Nunes de Andrade, reuniu em seu livro diversos textos educadores para quem não conhece o rap brasileiro. O movimento percorreu pelo samba, pela música afro-baiana, e por ser um discurso sobre a vida de quem mora no entorno das cidades de classe média ou alta, acaba fazendo referencia à violência. A realidade intrínseca nas letras torna o Rap um produto cultural, mesmo sendo de menor abrangência. (ANDRADE, 1999)

Em seu disco, *Sobrevivendo no inferno*, os Racionais MC's cantam que "Periferia é periferia em qualquer lugar". De fato, espacialmente separada por causa da diáspora que ocorreu com as populações negras que foram escravizadas, que se espalharam por vários continentes, essa população, mediante os avanços tecnológicos dos meios de comunicação, como a televisão e a Internet, pode ser reintegrada em seu discurso sobre as condições da vida no espaço urbano (ANDRADE, Elaine Nunes de. Rap e educação, Rap é educação. São Paulo: Selo Negro Edições, 1999. p41)

Em um artigo divulgado em agosto de 2002, pela Folha de São Paulo, Caderno Mais, o rap surgiu como uma possibilidade contradiscursiva entre as diversas classes étnicas e culturais. As letras contribuem para a aceleração desses conflitos e para a

reflexão delas. **O Espetáculo do contradiscurso** faz a análise de algumas letras das músicas, de cantores de destaque no Rio de Janeiro, entre eles estão Mv Bill, O Rappa e Marcelo D2. São avaliados as formas como eles citam a violência, através de suas letras. E analisa como rap tem contribuído para dar visibilidade à periferia e a cultura afrodescendente. (HERSCHMANN, 2002)

Mas, para além dessa imagem midiática palatável da “atitude rapper”, a batida e as letras pesadas que falam de tráfico de drogas, de culturas e de informação, de preconceito racial e social, de pobreza ganham um sentido sociopolítico, numa espécie de trilha sonora de tempos mais conflituosos, nos quais a idéia de conciliação social é substituída pelo discurso do confronto, afastando-se de certa vertente “cordial” do samba e da MPB (HERSCHMANN, 2002)

2.1.1 Reportagem

O jornalista Ricardo Noblat destaca que ligar as informações é um fator essencial para se conseguir uma boa reportagem: “Fora de contexto, um fato pode não ter importância. Ou pode ganhar uma importância que não tem” (NOBLAT, 2002, p.72). Noblat define o que é reportagem da seguinte maneira: “Notícia é o relato mais curto de um fato. Reportagem é o relato mais circunstanciado”. (NOBLAT, 2002, p.130).

Para esclarecer a diferença entre notícia e reportagem, Noblat usa dois episódios de trabalho, de épocas diferentes. A trajetória do padre Frei Damião de Recife, escrita em 1973, e a morte do também Frei Damião, em 1997.

Para escrever a notícia do primeiro dia do velório de Frei Damião, dei plantão na Basílica da Penha e na praça defronte das 23h30 do dia 31 de maio até às 16h do dia seguinte. Para escrever a reportagem, acompanhei Frei Damião durante uma semana em visita a cidades do interior de Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Antes de viajar com Frei Damião, li tudo o que pude ao seu respeito. Deu menos trabalho conceber a reportagem do que a notícia. (...) Diante da riqueza do personagem e do ambiente com o qual interagia, não faltariam elementos para escrever uma boa reportagem. No caso da notícia, o personagem tava morto. (...) Conversei com muita gente para apurar as informações para a reportagem. Quando sentei para escreve-la já sabia exatamente como começá-la e terminá-la. Tive tempo para pensar nisso. Em compensação, tive pouco tempo para pensar em como escrever a notícia. Aproveitei na reportagem quase

todas as informações que havia apurado. Desprezei na notícia a maioria das informações que havia colhido do lado de fora da basílica. (NOBLAT, 2002, p.130 e 131)

No livro 'Teoria do Jornalismo' (PENA, 2005) é possível encontrar diversas definições para reportagem: "reportagem é um relato jornalístico temático, focal, envolvente e de interesse atual, que aprofunda a investigação sobre os fatos e seus agentes". (CORREIA Apud PENA, 2005, p.75).

2.1.2 Vídeo Reportagem

Na vídeo reportagem o formato de produção é completamente diferente dos apresentados em programas de televisão.

Diferente de uma reportagem tradicional, o trabalho é mais ágil e prático, não são necessários carros de reportagem e equipamentos sofisticados, visando que o próprio repórter se desloca da redação até o local. A notícia é exibida através de imagens dinâmicas, são comuns cenas tremidas e rostos deformados na imagem. O vídeo repórter torna-se testemunha e um personagem dos acontecimentos, o que sobrecarrega a emoção nas imagens. (PESOTI, 2011). O registro mais antigo de uma vídeo reportagem é do nova-iorquino Jon Alpert, em 1971 ele criou a Downtown Television Center e produzia seus vídeos sozinho.

Este formato de produção permitiu diversas formas de se apresentar um tema, as diferenças estão desde a forma do posicionamento da câmera, algumas vezes o instrumento representa os olhos do repórter, até a degravação final, os cortes são mínimos visando que o mesmo quer passar o máximo de informações do assunto tratado.

Atualmente existem empresas especializadas em vídeo reportagens, elas são responsáveis pela produção para clientes que queiram fazer a veiculação de seus conteúdos através dos meios tradicionais e utilizando as formas de mídia digital de comunicações audiovisuais. (SILVA, 2011)

Graças à tecnologia imposta à sociedade outro veículo de mídia que está ganhando destaque por utilizar vídeo reportagem, é a Internet. É possível encontrar na rede, diferentes conteúdos utilizando o formato jornalístico por causa do baixo custo

necessário para a produção do mesmo. Sites como o Youtube, tornaram-se referencia como um dos principais canais utilizados para divulgação dos famosos videologger, ou como são conhecidos: vloggers. Eles são uma variante dos bloggers, porém, seu conteúdo principal são vídeos, o primeiro surgiu no ano de 2000, criado por Adam Kontras.

2.1.3 A vídeo reportagem no Brasil

No Brasil a primeira vídeo reportagem foi exibida no final da década de 80, no programa TV MIX exibido pela TV GAZETA de São Paulo, a ideia surgiu a partir da falta de recursos para contratar equipes convencionais. Fernando Meirelles ficou reconhecido por ser o primeiro diretor a comandar um programa neste formato no Brasil, e com isso lançou uma nova linguagem para a produção de matérias de televisão. O resultado foi algo diferente do convencional, um material sem narração posterior em off e com momentos do local onde aconteceu o fato.

Na ocasião, o vídeo repórter chamava-se “repórter abelha”, o mesmo era responsável por filmar, entrevistar e após editar ele apresentava sua reportagem, além da facilidade para chegar no acontecimento e de chamar menos atenção por ter um equipamento menor. Neste período, o TV MIX ficava 12 horas no ar, mudando de apresentador a cada três horas. Com o passar do tempo o programa foi adquirindo mudanças e a preocupação com o a produção do conteúdo jornalístico aumentou.

Atualmente, Fernando Meireles é cineasta, produtor e roteirista brasileiro que ganhou reconhecimento internacional com o filme Cidade de Deus (2002), pelo qual foi indicado ao Oscar de Melhor Diretor em 2004. Logo em seguida dirigiu filmes estrangeiros que também lhe renderam indicações como O Jardineiro Fiel (2005), Globo de Ouro de Melhor Diretor e ao BAFTA de Melhor Diretor.

A TV Cultura de São Paulo lançou, em 1995, um projeto experimental com alunos do diretor de jornalismo da época e em agosto do mesmo ano foi ao ar a primeira video reportagem do canal. Contudo, o projeto não vingou, mas o jornalista Aldo Quiroga persistiu e, no ano seguinte, começou a produzir sozinho suas

reportagens para a emissora, a partir de então a linguagem foi sendo aprimorada com a contratação de outros profissionais.

Atualmente podemos enfatizar o Profissão Repórter como um dos principais destaques da televisão brasileira que utiliza este formato de vídeo para a exibição do seu conteúdo escolhido. O programa é exibido desde 2006 no Fantástico, contudo, inicialmente foi criado com um quadro do programa, tendo em 2007 três edições especiais. Foi apenas no dia 3 de junho de 2008 tornou-se fixo na grade da Rede Globo. (CHIOQUETTA, 2008) Caco Barcellos é o jornalista que comanda uma equipe de jovens repórteres pelas ruas para mostrar diferentes ângulos da pauta escolhida. (BARROS, 2010)

2.2 Memorial Descrito – Analítico

Este projeto visou planejar e criar uma vídeo reportagem, sem fins lucrativos, através de uma produção audiovisual. Inicialmente será mostrado no vídeo imagens do rapper Markão Aborigine, um dos principais representantes da cultura RAP na região da Samambaia, declamando uma música pessoal. Em seguida, será dado início a uma pequena apresentação do tema, com imagens da periferia de Brasília. Os entrevistados seguem o vídeo se apresentando, ligado a sua história no RAP o rapper de longa história, Genival Oliveira Gonçalves (GOG), irá cantar uma música de sua autoria. A partir deste momento, será dado início as falas dos cantores contando um pouco dos temas tratados em suas letras e suas inspirações. Para ilustrar serão inclusas algumas letras de cantores de RAP da capital.

2.2.1 Método para realizar o produto (apuração, redação e distribuição)

Apuração – Foi dado início a apuração na matéria de “Pré-TCC”, comandada pela professora Cláudia Bussato. Para começar a apuração do tema escolhido pesquisei em livros como *Rap e educação*, *Rap é Educação* da autora Elaine Nunes e diversos artigos publicados ao longo dos anos por meios de comunicação como a Folha de São Paulo e documentários divulgados na internet. Após esta certeza entrei em

contato com o rapper brasileiro Japão, cantor do Viela 17 e produtor do programa *Rap com ciência*, e após conversa breve o mesmo se disponibilizou para participar na vídeo reportagem.

Apesar dos esforços proporcionados pela estudante o cantor Japão não compareceu as reuniões por ele marcadas. Foram três encontros que a assessora de imprensa do mesmo se comprometeu que a presença do músico seria garantida, porém, em nenhuma o mesmo foi. Tendo em vista que o tempo para entrega do projeto estava se esgotando foi feita a proposta de participação ao rapper Markão Aborígene, o mesmo aceitou e participou da vídeo reportagem passando informações importantes e de grande caráter social para a produção do projeto.

O poeta que marcou a história do RAP em Brasília, GOG, marcou entrevista logo que consegui entrar em contato com ele por sua fan page no Facebook. A gravação de sua entrevista foi feita em sua loja, Sou Balanço, no Conic, três dias após contato com o cantor.

Redação – A redação começou ao mesmo tempo em que a apuração foi iniciada. O formato de diálogo que tenta ser exposto nesse documento visa à compreensão dos leitores para a importância da produção e apresentação do objeto tratado: o RAP em Brasília. Apesar de alguns imprevistos encontrados, por conta da mudança de personagens, as mudanças necessárias foram feitas para garantir a compressão e divulgação correta do produto. A estudante responsável pelo projeto foi a única responsável pela produção e diagramação do mesmo, quis com isso não fundir diversas opiniões em uma redação para não confundir o entendimento do leitor, deixando de maneira clara a intenção da vídeo reportagem.

Distribuição - Viso ao final da apresentação do produto disponibiliza-lo em universidades e campos de estudos, visando expandir conhecimentos a respeito da cultura RAP. Permitir a veiculação do mesmo em mídias digitais, redes sociais (facebook, youtube, google + e etc) tendo em vista alcançar maior quantidade de visualização da vídeo reportagem.

2.3 Produto



3 Conclusões e Recomendações

Apesar das limitações encontradas para produção dessa vídeo reportagem foi possível cumprir os objetivos propostos no início do projeto. Os cantores falaram de suas histórias e de como é expresso o dia a dia da periferia em suas letras.

Após a conclusão da vídeo reportagem e do trabalho teórico pude aprender um pouco mais sobre como é o RAP em Brasília tanto do ponto de profissionais que vivem dessa cultura musical quanto por pesquisas relacionada ao objeto de estudo. A pergunta que influenciou a produção deste projeto foi respondida durante a vídeo reportagem.

3.1 Limitações da pesquisa

As limitações de pesquisa encontradas ficaram por conta da distância. Inicialmente percorrida para encontrar o rapper Japão, porém, foram superadas, apesar do mesmo não comparecer. A mesma distância foi percorrida para encontrar o cantor Markão Aborígene.

3.2 Agenda Futura

Futuramente pretendo fazer um mapeamento da cultura RAP em Brasília através de outras reportagens ou documentários feitos com diferentes cantores, de áreas diversas do Distrito Federal. Pretendo escrever documentos que possam ser utilizados para pesquisas de futuros universitários e também sirvam de direcionamento para quem tem curiosidade a respeito do RAP em Brasília e sobre manifestações culturais.

Como futuros trabalhos acadêmicos pretendo expandir essa vídeo reportagem através de um projeto onde possa mostrar as diferenças entre as comunidades, apesar do RAP tratá-las como uma só.

Também como trabalho para o futuro tenho a intenção de mostrar mais da arte do Grafite que está presente nos movimentos RAP e é uma das vertentes do HIP HOP.

4. Referências

CERVO, Amando L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 23p

ANDRADE, Elaine Nunes de. **Rap e educação, Rap é educação**. São Paulo: Selo Negro Edições, 1999. 169p

DUARTE, Jorge, BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. 380p

PEDRON, Ademir João. **Metodologia Científica: Auxiliar do Estudo, da Leitura e da Pesquisa**. 3.ed. Brasília: Edição do Autor, 2001. 253p

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. 2. ed. São Paulo: Contexto: 2008.

GRISA, Marcelo. **Portal 3**. Porto Alegre. Disponível em: <<http://portal3.com.br/wp/caco-barcellos-na-unisinos-%E2%80%9Ca-verdade-e-derivada-do-olhar%E2%80%9D>>.

Acesso em: 14 de mar. 2011, 18:03:00

PORTO e ABRITTA. **Abra Mundo**. São Paulo. Disponível em:

<<http://www.abramundo.com.br/noticias/sangari-transforma-se-em-abramundo-e-anuncia-nova-fase-no-brasil/>>. Acesso em: 16 de set. 2013

MARA, Daniela. **Japão Viela 17**. Brasília. Disponível em:

<<http://japaoviela17.com.br/2010/01/contatos.html>>. Acesso em: 2011.

ALBUQUERQUE, Nininha. **Noíz**. São Paulo. Disponível em:

<<http://noiz.com.br/entrevistas/japao-27-anos-de-historia-no-rap.html>>. Acesso em: 09

nov, 2010

HERSCHMANN, Ivana Bentes Micael, **O Espetáculo do contra discurso**, Folha de São Paulo, São Paulo, 18 de agosto de 2002, Caderno Mais. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1808200207.htm>>.

PESOTI, Carlos Gabriel. In: Videojornalismo independente. **O voo solo do videojornalismo**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gabrielpesoti/o-voo-solo-do-videojornalismo>>. Acesso em: 20, out. 2011.

KETTLE, Loriza. In: Mil e uma utilidades. **Canal da Imprensa**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.canaldaimprensa.com.br/canalant/midia/vint3/midia4.htm>>. Acesso em: 2011?.

SILVA, Karina de Araújo. In: Videoreportagem na televisão brasileira. **A videoreportagem no telejornalismo: modo de endereçamento do programa Passagem Para**. Salvador-BA. 2011. p5-8.

BARROS, Thaís. **Grandes Jornalistas**. Porto Alegre. Disponível em: <<http://grandesjornalistasbr.blogspot.com.br/2010/06/caco-barcellos.html>>. Acesso em: 5, mar. 2010.

Ivana Bentes Micael, **O Espetáculo do contra discurso**, Folha de São Paulo, São Paulo, Caderno Mais. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1808200207.htm>>. Acesso em: 18, ago. 2002.

Arte Urbana, **Estilos de RAP**, São Paulo. Disponível em: <<http://estilosderap.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05, ago. 2007.